

PONDERAÇÕES NA VIABILIDADE SOCIOECONÔMICA DE BIODIGESTOR ALIMENTADOS POR DEJETOS DE ANIMAIS EM AGROECOSSISTEMA CONTESTADAS PELOS ASSENTADOS

Oscar Frederico Accioly Landmann^{1,2}

Prof. Dra. Vera Lucia Silveira Botta Ferrante^{1,2}

Prof. Dr. Marcus Cesar Avezum Alves de Castro^{2,3}

Resumo: A presente comunicação é parte de uma pesquisa sobre biodigestor que surgiu como demanda dos assentados para um melhor aproveitamento dos resíduos da suinocultura. Parte de uma pesquisa estadual realizada pelo NUPEDOR, junto ao INCRA-SP, sob a proposta de construção de uma pesquisa multidisciplinar que avaliasse as políticas públicas e a perspectiva de desenvolvimento local e regional dos assentamentos do estado de São Paulo. O estado da arte sobre a temática, os sistemas energéticos de resíduo da suinocultura, apresenta-se bem extensa e consistente, inclusive com referências que contribuem para biodigestores de pequenas escalas, em assentamentos rurais, e mesmo no estado São Paulo, como no caso dado ao recorte desse estudo. Embora, certas ponderações que consideram como custo de oportunidade zero ou mesmo negativo dos dejetos animais como adubação sem a biodigestão, uma vez que usualmente são depositados a céu aberto, com efeitos poluentes e queda de bem-estar e sanidade. Logo, acredita-se que falta uma investigação direcionada a explorar essas lacunas, cuja insignificância, justificada acima, é contestável e corroborada por dados apontados pela pesquisa supracitada. Conforme as repostas dadas a significância para utilização do esterco para adubo in natura, e, sobretudo para adubação pós compostagem. A pesquisa nessa primeira fase visou resgatar as respostas obtidas pela pesquisa de campo em assentamentos no último ano cuja abordagem trace subsídios sobre o objeto de estudo, e adiante permita compor uma discussão com dados secundários indicados por outras investigações com enfoque ao biodigestor na suinocultura.

Palavras-Chave: Assentamento Rural, Biodigestor, Viabilidade Socioeconômica, Ponderações Contestáveis.

¹ Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional – Centro Universitário de Araraquara (UNIARA).

² Núcleo de Pesquisa e Documentação Rural (NUPEDOR) – UNIARA

³ Departamento de Geologia Aplicada, UNESP, Rio Claro/SP.